Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Proprietario - Hercules Sormani — Diretor - Achilles Sormani — Representante - Célio Sormani

ANO I | Redação e Oficinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 7 de Março de 1954 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 5

Ódio à Publicidade

Faz mais de dezoito séculos que os homens maldizem áquele execravel imperador romano que, tendo exigido obediência a certos decretos fiscais, «promulgados em segrêdo», e vendo se avolumarem as queixas e os protestos dos cidadãos, ao invés de cumprir, praticamente burlou o *requisito da publicidade*, — sem o qual lei nenhuma póde ter força obrigatória, — fazendo gravar todos os seus decretos em diminutissimos caracteres e afixa-los a grande altura, para que ninguem os pudesse lêr e, assim, muitos fossem os transgressôres e muitissimas as multas a arrecadar.

Poucos homens, entretanto, terão percebido que CALÍGULA não é, apenas, uma individualidade desiquilibrada que passa, em dado momento histórico, pelo cenário do mundo, mas, sim, uma personificação perfeita da *mentalidade peculiar de todos os detentores do Poder*: mentalidade dominada por insopitavel rendencia para o arbitrio e a opressão, imbuída de sentimentos hostis á critica e á publicidade.

São quasi vinte séculos de vida da humanidade, que nos revelam e confirmam esta dolorosa verdade: — em todo [illegible] tendo de uma parcela de poder sôbre seus semelhantes, se reincarna e vive o espirito maligno do dementado Caligula, que, se ás vêses fica dormitando no intimo recesso da consciencia, está sempre apto a despertar, propicio lhe seja o clima e o ambiente, para mergulhar em caudais de violências e arbitrariedades. Como diz o sábio JULIEN HUXLEY: «é um fáto histórico brutal que o exercício do poder corrompe, ou, pelo menos, tende a corromper; que a autoridade procura sempre se arrogar novos poderes e oprimir aqueles que lhe estão submetidos».

Desgraçada humanidade! Não póde sequer ter a esperança de vir, um dia, a libertar-se dêsse espirito tirânico e cruel. Sob a forma embrionaria de «instinto de dominação», êle nasceu com o primeiro homem. O exercicio do poder, fá-lo crescer agigantado, dando-lhe a força de que precisava para obter satisfação.

Assim se explica porque, ao se investir um homem de poder ou autoridade, fundadas razões ha para temer que nele reapareça a figura odiosa de CALIGULA, a desmandar-se em atentados contra as leis e os direitos dos cidadãos.

Nem será preciso ir muito longe, em busca de comprovações.

Aqui mesmo, nesta pequena comunidade, nos surge, dominante e daninha, aquela mentalidade, peculiar dos governantes, imbuida de ódio à publicidade.

Não será preciso citar nomes. Bastam os fatos.

Leis iniquas foram votadas pela Camara, no exercicio findo, por proposta do Executivo. Algumas delas provocaram tão grande clamor público, com ameaças de revolta, que não foram aplicadas com a rigidez constante dos textos promulgados. E de tôdas, ninguem teve ciencia, sentindo-lhe, apenas, os efeitos

Publicadas não foram èlas, de maneira a ensejar aos prejudicados recursos de defesa, perante o Poder Judiciario, ignorado como é o seu conteúdo.

Talvez se diga, em revide, que houve publicação: as leis teriam sido pregadas «dentro do edificio da Prefeitura».

Isso, porem, não pode ser «publicação», é atquivamento. É coisa peior do que fez Caligula, pois, em nossos dias, ha binoculos para se ver coisinhas escritas em altos postes!

O que a lei quer, o que o direito exige, è que os atos e decretos dos Poderes Públicos sejam «amplamente divulgados». Nos tempos em que não havia imprensa, nem radio, quando dominavam ainda os reis de Castela e Portugal, para esse fim se instituiram os oficios de pregoeiros, os quais, chamando o povo para as praças públicas, procediam a leitura das leis, atos e resoluções dos soberanos, ou dos legisladores, das Provincias ou dos Conselhos das Cidades.

Divulgação, para conhecimento de todos, não pode haver sem publicação pela imprensa, nas colunas dos jornais ou em folhetins avulsos.

Todavia, tudo indica, que o que convem ao atual Prefeito é burlar o requisito de publicidade — essencial para tornar obrigatorias as resoluções do Legislativo e do Executivo, sejam leis, decretos ou simples portarias. Quem sabe, também, se não estará êle com a razão... É que, o DIREITO, sob a dominação Getulista, tanto pode ser *direito* como *avêsso*.

O CARNAVAL EM AGUDOS

Tudo fazia crer que, neste ano, os festêjos de Momo, em Agudos, seriam maravilhosos.

Ruidosos e animados foram os preparativos. Grande, a propaganda do que «haveria de vir».

O que vêio, o que se viu, entretanto, não passou de um arremêdo de Carnaval.

Não houve alegria nem, tão pouco, animação, quer nos salões, quer nas ruas. Pouco numerosos, os foliões marcharam para a folia, sem ardor nem vivacidade, como quem fôsse a cumprir rotineira obrigação.

Foi, em suma, um póbre e triste Carnaval

O peior que ja se viu por aqui.

Qual a razão do fracasso?

Não é preciso ser muito perspicaz para compreender que faltou a mola-mestra do maquinismo da alegria: faltou aquilo com que se compram os melões, ou, para usar a giria dos malandros, «a gaita» ou «grana».

Vá lá, que a gente se divirta «com pandeiro ou sem pandeiro»... Mas, sem dinheiro?!...

Quem o terá nestes dias de miséria, para comprar ingressos de bailes, pagar lança-perfumes, confétis, serpentinas, etc., por preços quasi astronomicos?

Eis, aí porque o Povo não participou da folia.

Diz-se que os bailes do Agudos Tenis Clube, revestiram-se de brilhantismo e até de alguma animação. Talvez seja verdade...

Mas, em nosso parecer, do triste e decepcionante Carnaval agudense, apenas uma coisa se salvou: o carro alegórico do Lalado, que aliás, não recebeu os aplausos que merecia. E, como haveria de os receber, se não havia assistencia!...

Tratava-se, entretanto, de uma obra vistosa, bem imaginada e melhor executada. Era, em verdade alegórica: uma diligencia, do seculo passado, puxada por dois robustos báios, com seus pesados rodões de ferro, suas janelinhas mimosas, recoberta de desenhos e letreiros, um dos quais inteiramente formado com palhacinhos, colombinas e e pierrôs. — tudo muito bem feito, pintado com gôsto e lindas côres. E, finalmente, atrás, a reboque, muito bem montadas, vinham tres colunas girantes, listradas de branco e vermelho, ostentando nos topos os emblemas do comercio, da lavoura e da industria.

Era, como se vê, uma alegoria bem imaginada; a diligencia, do passado, que abriu a senda do progresso presente, alicerçado nas suas tre colunas mestras:— a lavoura, a industria, e o comercio,

Parabens, pois, ao Lalado e a seus companheiros, pela bela e bem imaginada obra que executaram,

E mais se não diz, porque não se deve dizer. Há, por aí, afóra, gente muito cheia de susceptibilidades, que não convem irritar..

Juvêncio.

ATENÇÃO! A

CASA ORIENTAL

Convida seus freguêses e o povo em geral para uma visita às suas secções de venda: = novo sortimento, novos artigos; temos de tudo, para todos.

— PREÇOS EXCEPCIONAIS —

Grandes novidades em tecidos

Façam suas compras na Casa Oriental, onde o seu dinheiro vale mais.

CASA ORIENTAL

Rua 13 de Maio, 424 — AGUDOS

Manoel Domingues

Estêve, nesta cidade, com sua familia, por alguns dias, o sr. Manoel Domingues, veterano jornalista, ora residente em Pirajà.

Tivemos a oportunidade de levar-lhe os nossos cumprimentos e obtivemos sua promessa de colaboração, que se inicia, como se vê em nossa 3a. página, com um artigo de palpitante interesse atual, intitulado «São Paulo sozinho e desunido.»

Visitantes

Durante os festêjos do Carnaval, estiveram na cidade:

— O sr. Alvaro Paixão e senhora, residentes em São Prulo.

— A srta Diva Saad, professora, domiciliada em Marilia.

— O snr. Antonio S. de Mello, residente em Campinas, e que exerceu durante muitos anos as funções de agente dos Correios, nesta cidade.

— O sr. Paulo de Mello, funcionario publico, residente em Campinas.

Regressou

De Buenos Aires, onde passou uma temporada, visitando seus parentes, regressou a senhorita Maria Encarnação André, funcionaria do Ginasio Estadual de Agudos, que, por lá, viu muita coisa bonita, mas, pelo que diz, está mais do que nunca convencida de que, em verdade, a gente pode orgulhar-se de ser brasileiro.

Convite

Lourenço Pires de Aguirra e familia, tendo recebido de Sua Santidade o Papa Pio XII, uma benção especial, tem a grata satisfação de convidar seus amigos para assistirem á Missa em Ação de Graças, que fará celebrar, hoje, na Igreja Matriz, às 10 horas.

AVISO

A firma SALIM FAYAD & IRMÃO, estabelecida na praça de Agudos, com comercio de tecidos, secos e molhados, etc., afim de evitar equívocos ou confusões, comunica ao comercio e á industria de São Paulo e do País, assim como a quem mais possa interessar, que nada tem de comum, nem jamais teve qualquer ligação ou transação, com outra firma que opera com a mesma denominação na praça de Arapongas, no Estado do Paraná.

a) Salim Fayad & Irmão

Edital

Alistamento de Jurados

(Continuação do número anterior)

Boveto Mèdola, funcionario público em L. Paulista; Brasil Leite de Campos, comerciario em Borebí; Benigno Carrilho, comerciante em L. Paulista; Bento Costa, próprietario em Domélia; Benjamin Sanches da Silva, comerciante em Domélia; Carlos Armendes Pereira de Moraes, professor em Agudos; Carlos Travain Filho, comerciante em Agudos; Carlos Colombo Primo, funcionario público em Agudos; Carlos Repker, lavrador em Borebi, Carissimo Jose Paccola, lavrador em Alfredo Guedes; Corifeu Pereira de Moraes, contador em Agudos; Calimerio Pereira de Moraes, proprietario em Agudos; Cezar Giacomini, comerciante em L. Paulista; Chafe Temer Feres comerciante em L. Paulista; Cecilia Martins Fiuza, funcionaria pública em Agudos; Catarina Torres, professora em Agudos; Conceição Eugenio da Luz, lavrador em Paulistânia; Celso Morato Leite, lavrador em Agudos; Dário Sormani, comerciante em Agudos; Duilio Radichi, proprietario em L. Paulista; Domingos Ferraz Bueno, farmaceutico em Alfredo Guedes; Domingos Rodrigues Coy, bancario em Agudos; Domingos Giovanetti, funcionario público em L. Paulista; Dionisio Sant'Anna, comerciante em Domèlia; Delfino Tendolo, comerciante em Agudos; Elisiario Marciano da Silva, funcionario público em L. Paulista; Elias Garcia, comerciante em Agudos; Evaristo Canova, comerciante em L. Paulista; Emanoel Canova, comerciante em L Paulista; Eduardo Lorena, funcionario publico em Agudos; Elizeu De Conti, artista em Agudos; Ernani Valsesia, artista em Agudos; Egidio Costa, lavrador em Paulistania; Egidio Paccola, comerciante em L. Paulista; Eugenio Pinheiro, lavrador em Agudos; Ezequiel de Castro Guedes, contador em Agudos; Estanislau Salzano, comerciario em Agudos; Emilio Da Riva, funcionario publico em Agudos; Estacio Ferreira Machado, comerciante em Borebi; Edmundo Nèlli, industrial em L. Paulista; Elzo Terra Garbino, funcionario publico em Paulistania; Elisio Pelegrino Penha, lavrador em Paulistania; Emygdio Guarido, comerciario em Agudos; Frederico Pagani, comerciante em Agudos; Fausto Alvares Magalhães, comerciante em Agudos; Fausto Delizari, proprietario em Agudos; Fausto De Marco, funcionario publico em Agudos.

Cont. no proximo número.

Assine e leia a Gazeta de Agudos, para estar bem informado.

Comunicado

A diretoria do Instituto Nossa Senhora do S. Coração comunica aos interessados que, as aulas do ano letivo terão inicio no dia 8 de março, ás 8 horas, para o curso Ginasial; ás 12,30, para os cursos: Prè-Normal e Normal.

Agudos, 25 de Fevereiro de 1954

M. Clara O. S. Fr.

Escritório de Advocacia

Manoel Alvaro Moreira

— Advogado Provisionado —

Causas civeis e comerciais — Inventarios — Partilhas — Processos administrativos.

Rua 13 de Maio, 675

Agudos — Est. S. Paulo

Imposto sôbre a renda

Terminará, no dia 30 de Abril, p.f, o prazo para os contribuintes entregarem declarações baseadas em seus rendimentos do ano passado.

Aos contribuintes que apresentarem suas declarações de rendimentos e efetuarem, no ato, o pagamento integral do imposto, será concedido o desconto de 3%, se o pagamento for efetuado em Fevereiro e 1o/o se o pagamento for efetuado no mez de Março.

Açougue S. Jorge

Carne de Porco

3 tipos de linguiça

Avenida Odon Pessoa de Albuquerque, 533

Victorio Andreotti

Agudos — E. S. Paulo

Farmácia Central

DE

Andreotti & Cesarotti

Rua 13 de Maio, 409 — AGUDOS

E' a Farmácia que o público prefere

Porque atende de dia e de noite.

Vende por preços módicos. Faz entregas a domicílio.

Possue pessoal habilitado, de competência reconhecida e comprovada.

Dados Estatisticos do Municipio

1- A distância rodoviária de Agudos a Bauru é de 22 kms. e pela estrada de Ferro Sorocabana 27 kms.

2- De acôrdo com o Censo realizado em 1950 a cidade tinha nesse ano 2.023 homens e 2.190 mulheres, predominando portanto o elemento feminino com a diferença de 167 a seu favor

3- Existe na Praça Tiradentes na cidade, feito em pedra natural, um monumento em homenagem aos Expedicionários, de iniciativa particular, o qual foi inaugurado em 25 de Novembro de 1945.

4- A Sede do municipio tem mais de 26 kms quadrados pavimentados de paralelepipedos.

5- O ano do inicio do funcionamento na localidade do Serviço de Iluminação Pública Domiciliária da Companhia Paulista de Força e Luz foi em 1911.

6- O ano do inicio do funcionamento do Serviço de Abastecimento D'Agua foi 1911.

A. M. E. de Agudos

Aviso

O snr. José Luiz, guarda-livros, residente nesta cidade, avisa, a quantos possa interessar que, desde 25 do corrente mês, deixou de ser procurador e representante do snr. Otavio Tendolo.

PARQUE PAMPULHA

DE

J. B. DA ROCHA MATTOS

TERRENOS LOTEADOS,

OTIMAMENTE LOCALIZADOS EM

AGUDOS - EST. DE S. PAULO

Você sabia que:

-o-

— D. Pedro I, proclamou a Independência do Brasil, exatamente às 16 horas e 30 minutos do dia 7 de Setembro de 1.822?

— O tamanho oficial da bandeira brasileira, é o seguinte; largura uma vez e meia a altura?

— O cometa que tem um periodo mais curto é o de Enke, que retorna cada 3 anos e meio e vem sendo observado dêsde 1.786?

— O maior vegetal conhecido é a « sequoia gigantea » nos EE.UU., e uma das menores plantas vistas a olho nú é a « erva de pato »?

— Em alguns lugares, dos Estados Unidos, o gás necessário as execuções, é obtido deixando-se cair pastilhas de cianeto de potássio em uma solução de ácido sulfurico e água?

ANDEM & MELLO

Armazem de Secos e Molhados

Rua Odon Pessoa, 228

Agudos — E. S. Paulo

Dr Alfredo Paraizo Galrão

Médico — Operador

Rua 13 de Maio

Agudos — E. S. Paulo

CAFE' TUPY

Extra-Fino

O melhor da zona

JOAQUIM RONDINA

Torrefação

— Rua 15 de Novembro 717 —

— AGUDOS —

Pensamento

A cantora que baila sorrindo e da qual você comumente se ajasta entediado, na suposição de conservar a virtude, geralmente procura ganhar o pão para muitos familiares necessitados, merecendo consideração e respeito.

Gazeta de Agudos

ANO I | AGUDOS, EST. DE S. PAULO, 7 DE MARÇO DE 1954 | NUM. 5

Educação e Seus Problemas

A' margem dos exames de admissão

Ao observador atento e interessado pela vida agudense, não deve passar despercebida a questão educacional, nos vários graus de ensino, com seus problemas de mais variada ordem, mormente nas relações entre «escola» e «meio social».

Chama a atenção, e provoca comentários os mais desencontrados, a alta porcentagem de renprovações no Ginásio Estadual, máxime quando se compara essa situação com a existente em outros estabelecimentos, onde reprovações são esporadicas.

Agiganta-se o problema, dando margem a descontentamentos sérios, quando se trata de exames de admissão. E confessamos que êsse descontentamento tem sua razão de ser. Êle procede, justiça seja feita àqueles que não se conformam. Entre êles, pedimos licença para nos colocar.

Existe o problema das reprovações em massa nos exames de admissão ao Ginásio sem dúvida. Querer negà-lo, querer fugir a essa premissa, é pretender ignorar uma situação de fato. Os números, em sua frieza realista e insofismavel, atestam-no. E nem ao menos para consôlo nos servem exemplos de outros Ginásios Oficiais, onde também a média de reprovações é superior a 50%, via de regra. Não servem de consôlo porque constituem anomalia, como anôma é a nossa situação.

Em 1952 ingressaram no Ginásio Estadual apenas 50 alunos, pois dos 136 inscritos, apenas 36% lograram aprovação! Em 1953 a situação não foi melhor: apenas 54 conseguiram passar pelas provas de seleção, muito embora o número de inscritos fosse de 117 jovens. E nêste 1954 as coisas pioraram, pois somente 25 novos alunos, terá o Ginásio, mercê de 60 reprovações!

Assim, em 1952 tivemos 64% de reprovações; em 1953, 54% e em 1954, 70%. Será normal essa situação? Devemos aceitá-la como «modus vivendi» consumado? Ou devemos lutar para, sinão acabá-la de vez, pelo menos reduzí-la em suas proporções?

Nada existe por existir. Tudo tem sua causa geradora. As reprovações em massa em nosso Ginásio têm causas próximas e remotas, também. Ignoremos, por ora, as possíveis causas remotas, deixando para outros comentários, sua análise fria e imparcial. Lembremos inicialmente as causas próximas, tão sòmente elas.

Consideramos possíveis causas próximas, responsáveis pela situação que vimos de apontar, as seguintes:

a) Excesso de rigor por parte dos examinadores;

b) Deficiência do Grupo Escolar;

c) Disinteresse dos pais pelo estudo dos filhos;

d) Inexistência de um curso de Preparatórios anual.

No próximo artigo de EDUCAÇÃO E SEUS PROBLEMAS analisaremos essas possíveis causas objetivando exclusivamente contribuir para solucionar o «problema das reprovações.»

GERSON COSTA

SEMENTES DE CEBOLAS

Comunica-nos a « Casa da Lavoura » que está recebendo os pedidos de sementes de cebolas, selecionadas para o plantio, devendo os interessados entender-se com o sr. Laureliz Rodrigues Lourenço, agronomo regional, na Casa da Lavoura, desta cidade.

GAZETA DE AGUDOS

Anuncios e Reclames

Cada Publicação;

— a) nas paginas internas, Cr$ 5,00 por centímetro de coluna;
— b) na 4.a pagina, Cr$ 8,00, por centimetro de coluna;
— c) na 1.a pagina, Cr$ 10,00, por centimetro de coluna.

GOZARÃO DO DESCONTO:

a) — de 10 o|o, as publicações mensais;
b) — de 20 o|o, as trimestrais;
c) — de 30 o|o, as semestrais; e
d) — de 40 o|o, as anuais — adiantadamente pagas.

EDITAIS:

Cr$ 0,30, em paginas internas.

ASSINATURAS:

Anual, Cr$ 70,00 — Semestral, Cr$ 40,00 — N. avulso, Cr$ 1,50

Cine São Paulo

O Cine São Paulo exibirá durante a semana os seguintes filmes:

—❀—

Hoje e amanhã « Robin Hood, o Justiceiro - Richard Tod -

3a. feira « O Demolidor » - Jef Chandlers -

4a. feira « È Prà Casar - Silva Filho -

5a. feira « O Barco das Ilusões - Ava Gardner

6a. feira « O Poder da Fè - Charles Boyer-

Sabado « Na Boca do Lobo - Alan Ladd -

ANO I | A LAMPARINA | N.° 5

SOFRIMENTO DOMINICAL AGUDENSE

ÊTA CHEIRINHO BOM...

Não aborerça o coletor de lixo, não. Faça como muita gente faz: jogue seu lixo no valo dos eucaliptos, alí na Rua 15! E' mui chic jogar lixo á rua, sabia? Pois é. E que cheirinho bom... meu São Nicolau! Uma espiadela prá cá, outra prá lá e... záz: lá está o lixo no fundo do buracão prá delícia da mosquitada que têm seu quartel-general na Rua 15.

ANO VAI... ANO VEM...

— Que cara é essa, Malagueta?
— Ressauca do carnavá, patrão.
— Você não tem medo de pecar assim todo ano?
— Quá, patrão... Eu «me perdou» dispois da folia. Tô em dia, sô Tenório.
— Essa é boa. E como faz Você prá «se perdoar»?
— Tomo cinza na qualta-fêra.

Ah! E' por isso que os foliões não temem um castigo pelos atos malucos que cometem nos três dias... Pudera! Sabem por antecipação que serão «perdoados».

SECÇÃO «PERGUNTE O QUE QUIZER»

— Pergunta o Sr. J. T.
«A partir de que momento um ATO PÚBLICO é operante»?
— Responde Tenório do Amor-Perfeito.
«Todo ATO PÚBLICO só vale depois de oficialmente publicado». Quanto á outra pergunta, realmente nossa Prefeitura não tem publicado suas deliberações. Disponha.

O GRANDE ESQUECIDO

Há muita coisa esquecida em Agudos, concordo. Mas, o grande esquecido é o campo de aviação. Tudo alí cheira á ruina, á abandono. Dir-se-ia um atestado de óbito de uma administração ruinosa pelos seus efeitos negativos. Te-lo como está, melhor seria não te-lo. Salvemos o campo de aviação!

NAMÔRO NO CINEMA

Resolvo ir ao cinema. Compro a entrada. Dou a entrada ao bilheteiro. Entro. Procuro um lugar. Assento-me. Começa a fita, (cow-boy). Atrás de mim um parzinho começa a falar (namoro)!

— Sua mãe faz pão em casa?
— Não, e a sua?
— Também não. Sabe, meu pai fez um terno novo?
— E'? Que maravilha!

E por aí vai a chatíssima conversa em voz audível a 50 metros de distância. Será o Benedito? Fui ao cinema prá ouvir bobagem ou prá assistir ao filme? Ah!... meu São Nicolau...

Escreveu Tenório
(O «homem-forte» da cidade)

SOCIAIS

A MORTE

Eu ouvi dizer que a Vida era um sonho sombrio para os que se amaram. Eu ouvi dizer que a Vida exultava de prazer satânico, deliciando-se na sensação de torturar áqueles que se esqueceram de viver.

A Vida já era sonho vil...

Prá que sonhar?...

Deus, condoido da sua criatura, pesaroso da sua criação, idealizou uma Quimera: a Esperança. E pôz, no coração de cada homem, uma ilusão; na vida de cada mulher a caricia de um amôr.

Juntos, então, os enamorados partiram...

Deus alegrou-se na contemplação de sua Obra e, na Inspiração, sua mão divina estendeu-se sôbre a Terra... «eu vos abençôo, meus filhos. Não separareis, jamais, o que Deus uniu...»

A vida sorria, ao contemplar o formoso sonho do Criador... Era belo. Oh! sim, belo demais!...

A vida agitava-se, no recondito dos corações; gargalhava nas suas agonias, nas suas miserias...

E a Vida sorria, sorria sempre...

Deus voltou-se para a Vida e estremeceu de pena de seus filhos..

E Deus, então, criou a Morte...

ILLA

Aniversarios

FIZERAM ANOS:

Dia 2 — O jovem Achiles Benebito Sormani, aluno do curso classico do Instituto de Educação Ernesto Monte, de Bauru.

Dia 5 — O sr. Andail Nogueira de Abreu.

— A sra. Carmem Vila Lobos Andreotti, esposa do sr. João Andreotti

— O sr. Calimerio Pereira de Moraes.

Dia 6 — A sra Zulmira Mattos P. Moraes, esposa do sr. Calimerio P. Moraes.

— A sra. Janice Calvo de Marco, esposa do sr. Fausto de Marco.

— A srta Alice Andreotti.

— A sra. Judith Cezaroti.

FAZEM ANOS:

Hoje: — A jovem Therezinha Lovisi, filha do sr. José Lovisi.

— A profa. Ezilda Napoleone.

— A srta. Therezinha Napoleone.

— A jovem Maria Aurea Napoleone.

SÃO PAULO SOZINHO E DESUNIDO

Manoel Domingues

«Agora eu vejo, mas tu não vês,
Que estás sozinho mais uma vez,
Incompreendido no teu planalto.
Contra a desordem,
Que te rodeia, vais ao assalto».

«Do poema «Acalanto de Bartira», de Guilherme de Almeida».

O poeta paulista por excelencia interpretou, mais uma vez, maravilhosamente, a realidade brasileira, na qual se situa São Paulo: «E então, sem o eixo que manda, a sarabanda debanda, desencaminhada pelas desgovernadas estrelas». Isto acontece desde 1930, quando, infelismente, ajudada pela grande maioria dos paulistas, vitoriou-se a tragica revolução outubrista-getulista, ou melhor, essa «furia rasteira de cisco e pó», no verso eloquente de Guilherme de Almeida.

E os paulistas não comprêndem a vez patetica do seu grande poeta! A desunião dos filhos de São Paulo, parece um mal permanente, irremediavel, irremovivel. E é na capital bandeirante, aonde deram-se «rendez-vouz» todos os interesses anti-paulista, que essa desunião encontra o seu caldo de cultura mais propicio e generoso. Nascem partidos politicos, ao que parece, surgem e prosperam apenas como compartimentos-estanques da comunhão bandeirante, sempre dividida em seções, grupos e camadas que se entrede voram, para gaudio daqueles que se aproveitam dessa divisão para nós dominar em seu proveito e em detrimento do Brasil.

Em 1.925, desaparreceram essas divergencias. Tal milagre que durou 3 meses permitiu que São Paulo compacto e unido demonstrasse a sua grande força ingratamente dispersada ano após ano. Os paulistas precisam, portanto, recuperar nossa capital para que ela seja a cúspide do paulistismo e não a forja descomunal onde se temperam todas as armas voltadas contra a união da nossa gente e do nosso Estado.

A sucessão presidencial está aí, à vista de todos. E que fazem os grupos politicos? Agem às tontas, divididos, separados, trocando calunias reciprocas, alvejando-se mutuamente com invectivas soezes, buscando fora do Estado apoios e coligações que, à ultima hora, impedirão sem duvida a ida de um paulista para o Catetê. Todos os politicos de São Paulo erram e têm errado e continuarão errando. Esses erros são alimentados exatamente pelo mal maior e unico que é o da desunião eterna. Cada lider politico de São Paulo tem de estar permanentemente prevenido contra a insidia, a traição e a deslealdade. E, no emprego das mesmas armas, pode tambem a qualquer momento tornar-se insidioso, traidor e desleal. Mas, se houvesse união, desapareceriam essas quantidades negativas, como ocorreu, por exemplo, com a memoravel aventura da Chapa Unica, quando derrotamos de maneira esmagadora o invasor e o opressor de São Paulo.

Deixemos de lado Getulio, Oswaldo Aranha, Amaral Peixoto, Etelvino Lins, Juscelino, Mangabeira e tôda a caterva de agitadores politicos dos outros Estados. Essa gente, além de nos dividir, não cuida dos problemas brasileiros, pois que está zelando unicamente pela sua manutenção no poder. Sejamos paulistas, briguemos em São Paulo pela direção dos nossos municipios ou pela orientação do nosso Estado, mas estejamos patrioticamente unidos quando se trata da defesa do predominio bandeirante nos negocios da União. Se somos o maior Estado produtor do país, exijamos a maior parte que nos cabe no seu govêrno. E para reivindicar essa Parte, apenas temos um recurso: nossa união, firme, indestrutivel e inteligente.

Pela sua projeção, pela sua organização, pela sua capacidade de enfrentar chefetes politicos do Brasil em suas proprias zonas de interesse e influencia, Adhemar de Barros é, sem duvida, o unico paulista capaz de servir como bandeira para uma campanha de reconquista da nossa hegemonia na Federação. Que estamos esperando, pois? Nossos partidos, a U.D.N., o P.S.D., o P.R., o P.D.C., se fossem legitimas expressões do sentimento paulista, se não estivessem minados pelo germe da discordia rancorosa, deveriam fazer uma frente comum com a candidatura Adhemar de Barros, embora exigindo do candidato uma serie de compromissos solenes e escritos, para a moralização do seu governo. Garantido assim, em sua retaguarda, Adhemar poderia poupar-se a combinações espurias, ás quais tem de recorrer forçosamente, como um imperativo da luta. Deixar de ajuda-lo, é um crime e é um absurdo, pois tantas «chances» eleitorais jamais estiveram enfeixadas por um paulista, desde 1.930, no cenario nacional.

Concorramos às eleições presidenciais de 1955 com outra Chapa Unica e com um candidato unico ao Catete, após a elaboração de um programa comum para esse candidato. Nessa Chapa Unica, cada partido paulista deveria ter o mesmo numero de deputados, sem predominancia desta ou daquela agremiação e sem prejuizo de suas posições respetivas no interior do nosso Estado. Mas, o governo de São Paulo, as autoridades paulistas na capital e no interior, nossas entidades de classe, nossos estabelecimentos economicos, nossas organizações civicas — tudo deverá ser mobilizado para a vitoria dessa Chapa Unica e desse candidato unico. Temos de contar, porem, com o voto dos eleitores de outros Estados e é porisso que o nosso candidato deve tambem ter bases fora de São Paulo. Qual outro politico paulista, alem de Adhemar de Barros, poderia blazonar-se no momento de ter alguma base eleitoral em algum Estado Brasileiro?

Sejamos inteligentes. Transformemos o nosso *candidato mais viavel* no nosso *melhor candidato*. Adhemar de Barros cederá a esse imperativo e deixará de ser o candidato de um partido para honrosamente transformar-se no candidato de todos os paulistas. Com ele, poderemos ir á vitoria. Com outro, estaremos apenas levando agua aos moinhos getulistas, desservindo São Paulo e prolongando o triste desgoverno do Brasil. «Sem o eixo que manda», prosseguirá o vendaval «de cisco e pó»... Até quando?

Napoleone & Cia. Ltda.

Rua 13 de Maio, 772 — AGUDOS

Ferragens em geral. Tintas e Vernizes, Vidros e Molduras, Quadros e Oleografias, Armarinhos e quinquilharias. Artigos de Papelaria, Màquinas fotográficas e acessórios, Instrumentos musicais, Armarinhos, Utensílios para lavoura e Materiais para construções.

Tudo pelos preços mais baixos da praça!

BAR DO RACHID

Especialista em
Sanduiches
Refrescos e
Bebidas
Balas, Chocolates e Bombons finos

Rua 13 de Maio, 732 — Agudos

Dr. Vicente Damante

Médico — Operador
Rua 7 de Setembro
Agudos — E. S. Paulo

CAFE' TUPY

Extra-Fino
O melhor da zona
JOAQUIM RONDINA
Torrefação
— Rua 15 de Novembro 717 —
— AGUDOS —

BAZAR DO CHICO

Pequeno por fora e grande por dentro
Meias, gravatas, lenços, camisas e miudezas em geral tudo pelos menores preços da praça.

Rua 13 de Maio, 534 — Agudos

Para seu aperitivo prefira o

BAR E SORVETERIA GLORIA

— DE —

RAFAEL LOPES VICENTE

O MAIS POPULAR DA CIDADE

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras, latarias em geral, doces e chocolates.

Chopp — Cervejas e Refrigerantes da Antarctica.

Brevemente uma moderna máquina de caldo de cana.

Os menores preços da praça.

Rua 13 de Maio, 726 — Fone 116

CERAMICA FRASCARELLI

Telhas Francezas e Paulistas.
Artigos de primeira qualidade.

Telefones: 214 e 101 — Caixa Postal, 58
PEDERNEIRAS — EST. DE S. PAULO